

resumidus.com.br

Este conteúdo pertence ao Resumidus. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Siga-nos:

resumidusbrasil 

resumidus 

resumidus 

**#tamo
junto**

resumidus.com.br

Encontrou alguém compartilhando esse material? Envie um e-mail para meajuda@resumidus.com com mais informações, você pode ser recompensado.

 Feedback

CRÔNICA

É um gênero textual narrativo típico de jornais e revistas. Em geral, os assuntos abordados neste tipo textual são voltados para o cotidiano (retrato verbal particular dos acontecimentos corriqueiros).

A palavra crônica vem do latim e refere-se a um registro de eventos marcados pelo tempo - cronológico.

CARACTERÍSTICAS

- ↳ Conectadas ao contexto que são produzidas, e com o passar do tempo perde sua validade;
- ↳ Narrativa curta;
- ↳ Marcada por coloquialidade;
- ↳ Temas comuns, cotidianos;
- ↳ Espaço reduzido.

TIPOS DE CRÔNICAS

Embora seja um texto de gênero narrativo, há diversos tipos de crônicas que englobam outros tipos textuais.

- ↳ **Narrativa** - narra evento cotidiano com a sua percepção dos fatos e com elementos narrativos;
- ↳ **Argumentativa** - opinativa; apresenta o assunto, desenvolve as interpretações sobre ele e termina com a opinião do cronista;
- ↳ **Literária** - conta uma história para mostrar seu ponto de vista;
- ↳ **Humorística** - utiliza a ironia, o sarcasmo e o humor para tratar assuntos que impactam a sociedade, como política, economia e cultura;
- ↳ **Jornalística** - pode ser caracterizada como um gênero que mistura fragmentos narrativos - em geral, pequenos fatos cotidianos são contados para, em seguida, promover-se uma reflexão sobre eles - e trechos mais longos de reflexão e argumentação sobre o fato narrado.

COMO CONSTRUIR UMA CRÔNICA?

- ↳ É necessário ser um bom observador da vida cotidiana das cidades. Pois é pela observação da realidade por uma perspectiva inusitada que o cronista encontra o tema de seus textos;
- ↳ Realizar rascunho e revisão com frequência;
- ↳ Para as narrativas, obter um bom planejamento;
- ↳ Para as jornalísticas, selecionar bem as pesquisas.

ESTRUTURA

- ↳ Exposição do assunto ao leitor;
- ↳ Detalhamento do ponto de vista em relação ao assunto defendendo-o;

- ↳ Encerramento ressaltando seu ponto de vista gerando reflexão.

EXEMPLO DE CRÔNICA

Crônica de Machado de Assis

Quem nunca invejou, não sabe o que é padecer. Eu sou uma lástima. Não posso ver uma roupinha melhor em outra pessoa, que não sinta o dente da inveja morder-me as entranhas. É uma comoção tão ruim, tão triste, tão profunda, que dá vontade de matar. Não há remédio para esta doença. Eu procuro distrair-me nas ocasiões; como não posso falar, entro a contar os pingos de chuva, se chove, ou os basbaques que andam pela rua, se faz sol, mas não passo de algumas dezenas. O pensamento não me deixa ir avante. A roupinha melhor faz-me foscas, a cara do dono faz-me caretas...

Foi o que me aconteceu, depois da última vez que estive aqui. Há dias, pegando numa folha da manhã, li uma lista de candidaturas para deputados por Minas, com seus comentários e prognósticos. Chego a um dos distritos, não me lembra qual, nem o nome da pessoa, e que hei de ler? Que o candidato era apresentado pelos três partidos, liberal, conservador e republicano.

A primeira coisa que senti, foi uma vertigem. Depois, vi amarelo. Depois, não vi mais nada. As entranhas doíam-me, como se um facão as rasgasse, a boca tinha um sabor de fel, e nunca mais pude encarar as linhas da notícia. Rasguei afinal a folha, e perdi os dois vinténs; mas eu estava pronto a perder dois milhões, contando que aquilo fosse comigo.

Upa! que caso único. Todos os partidos armados uns contra os outros no resto do Império, naquele ponto uniam-se e depositavam sobre a cabeça de um homem os seus princípios. Não faltará quem ache tremenda a responsabilidade do eleito, — porque a eleição, em tais circunstâncias, é certa; cá para mim é exatamente o contrário. Dêem-me dessas responsabilidades, e verão se me saio delas sem demora, logo na discussão do voto de graças.

— Trazido a esta Câmara (diria eu) nos pavese de gregos e troianos, e não só dos gregos que amam o colérico Aquiles, filho de Peleu, como dos que estão com Agamenon, chefe dos chefes, posso exultar mais que nenhum outro, porque nenhum outro é, como eu, a unidade nacional. Vós representais os vários membros do corpo; eu sou o corpo inteiro, completo. Disforme, não; não monstro de Horácio, por quê? Vou dizê-lo.

E diria então que ser conservador era ser essencialmente liberal, e que no uso da liberdade, no seu desenvolvimento,

nas suas mais amplas reformas, estava a melhor conservação. Vede uma floresta! (exclamaria, levantando os braços). Que potente liberdade! e que ordem segura! A natureza, liberal e pródiga na produção, é conservadora por excelência na harmonia em que aquela vertigem de troncos, folhas e cipós, em que aquela passarada estrídula, se unem para formar a floresta. Que exemplo às sociedades! Que lição aos partidos!

O mais difícil parece que era a união dos princípios monárquicos e dos princípios republicanos; puro engano. Eu diria: 1º, que jamais consentiria que nenhuma das duas formas de governo se sacrificasse por mim; eu é que era por ambas; 2º, que considerava tão necessária uma como outra, não dependendo tudo senão dos termos; assim podíamos ter na monarquia a república coroada, enquanto que a república podia ser a liberdade no trono, etc., etc.

Nem todos concordariam comigo; creio até que ninguém, ou concordariam todos, mas cada um com uma parte. Sim, o acordo pleno das opiniões só uma vez se deu abaixo do sol, há muitos anos, e foi na assembleia provincial do Rio de Janeiro. Orava um deputado, cujo nome absolutamente me esqueceu, como o de dois, um liberal, outro conservador, que virgulavam o discurso com apartes, — os mesmos apartes.

A questão era simples. O orador, que era novo, expunha as suas idéias políticas. Dizia que opinava por isso ou por aquilo. Um dos apartistas acudia: é liberal. Redargüia o outro: é conservador. Tinha o orador mais este e aquele propósito. É conservador, dizia o segundo; é liberal, teimava o primeiro. Em tais condições, prosseguia o novato, é meu intuito seguir este caminho. Redargüia o liberal: é liberal; e o conservador: é conservador. Durou este divertimento três quartos de colunas do Jornal do Comércio. Eu guardei um exemplar da folha para acudir às minhas melancolias, mas perdi-o numa das mudanças de casa.

Oh! não mudeis de casa! Mudai de roupa, mudai de fortuna, de amigos, de opinião, de criados, mudai de tudo, mas não mudeis de casa!

Gazeta de Notícias, 1889.

CARACTERÍSTICAS DETALHADAS

A crônica jornalística tem algumas características próprias. São elas:

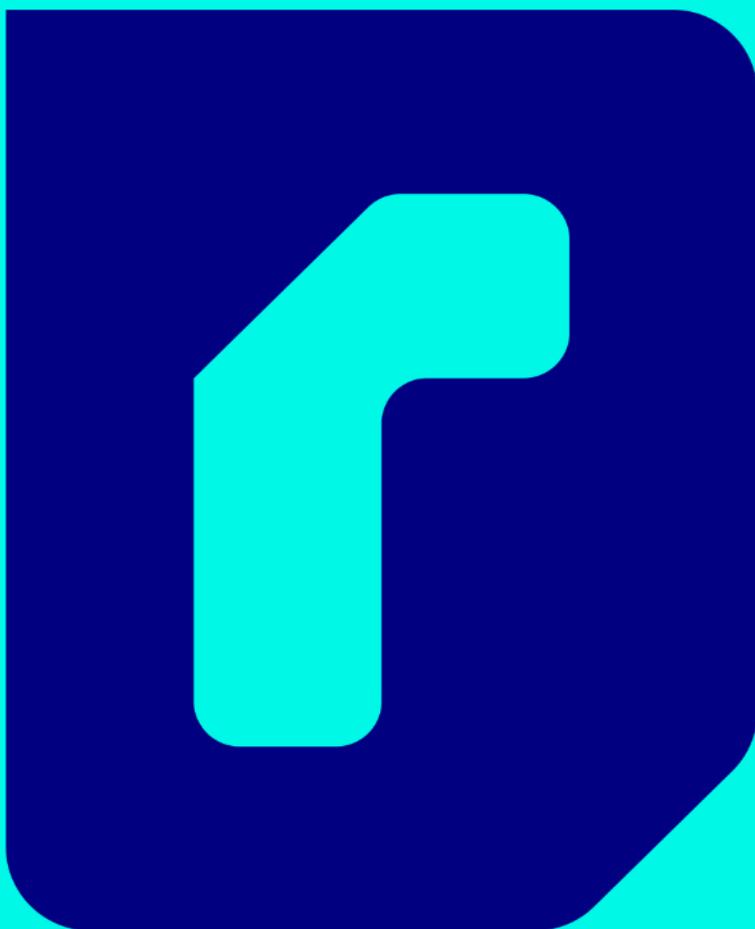
- ↳ **Público amplo:** Assim como os jornais, as crônicas jornalísticas são destinadas a um grupo de leitores bastante heterogêneo, composto por pessoas de diversas regiões, níveis de educação e classes sociais. Por isso, o autor deve sempre tomar uma série de cuidados para garantir que o texto será compreendido por todos.
- ↳ **Narrativa:** Crônicas jornalísticas são sempre construídas com base em acontecimentos. Por

isso, são sempre narrativas, compostas por um relato que deve contar de forma detalhada, objetiva e sequencial algum fato, chamando a atenção dos leitores para o acontecimento.

- ↳ **Linguagem simples:** Também de forma semelhante às matérias e artigos publicados em jornais, crônicas jornalísticas devem ser escritas em linguagem simples, compreensível à maior parte da população. Isso não significa, no entanto, que ela possa desconsiderar o português padrão. Em alguns casos, a linguagem informal pode ser utilizada quando a narrativa ou o personagem justificam tal uso.
- ↳ **Diversidade de temas:** Uma das principais características da crônica jornalística é sua versatilidade. Praticamente qualquer assunto pode ser a base de uma crônica.
- ↳ **Minuciosa:** Na crônica jornalística, o relato deve ser sempre bastante minucioso. Acontecimentos, cenários e personagens podem ser destrinchados pelo autor.

CRONISTAS BRASILEIROS

O Brasil tem grandes nomes na crônica como Machado de Assis, João do Rio, Rubem Braga, Cecília Meireles, Lima Barreto, Vinícius de Moraes, Nelson Rodrigues, Luís Fernando Veríssimo, Caio Fernando Abreu, entre outros.



resumidus.com.br

Este conteúdo pertence ao Resumidus. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.